

Qual é o seu legado?



Beverly J.
Robinson-Rumble

Como seus alunos se lembrarão de você no próximo semestre ou em dez anos? O que vão dizer da maneira como você influenciou o desenvolvimento espiritual deles? Pouco tempo atrás, um capelão de uma universidade adventista, ao preparar um sermão, resolveu perguntar no Facebook: “De que maneira seus professores ajudaram você a desenvolver sua fé?”

Em dois dias, ele recebeu mais de 80 respostas que descreviam uma ampla gama de ações de docentes de diversas disciplinas, além dos que lecionavam religião. Estes são alguns dos comentários sobre os professores de ciências: “Fez associações entre o conteúdo de física e as Escrituras”; “infundiu espiritualidade em todas as aulas”; “deixou claro que não é preciso sacrificar a fé para acreditar na ciência e vice-versa.” Alguém comentou que seu professor de finanças “inicia as aulas com palavras inspiradoras, um versículo da Bíblia e uma oração”. Vários comentários eram acerca dos professores de educação física que “faziam momentos devocionais antes de iniciar as atividades, o que definitivamente produziu um impacto sobre definição de prioridades”.

Outros educadores, inclusive professores de religião, foram lembrados por ações específicas relacionadas à fé e à doutrina: “Apresentou-me diversos desafios que impulsionaram o desenvolvimento de minha fé”; “ajudou-me a ver que a fé sem reflexão é uma fé vulnerável”; “certificou-nos de que a fé prática era compatível com outras disciplinas”; “inspirou-me porque estava aberto a perguntas difíceis nas aulas de religião e filosofia”; “ajudou a reconhecer a constante generosidade divina” e “explicou-me a graça.”

Talvez os comentários mais convincentes e sinceros tenham sido aqueles que descreveram traços de caráter e interesse solícito de professores preocupados com o bem-estar de seus alunos. A essa mesma conclusão chegou Carole Kilcher em um artigo que escreveu, há alguns anos, para esta revista¹. Entre as respostas enviadas pelo Facebook, havia comentários específicos sobre professores de religião: “Demonstrou humildade e pediu desculpas a um estudante” e como resultado “me mostrou o caráter de Deus”; “respondeu a minhas perguntas

e se importou com o desenvolvimento de minha fé mesmo após eu ter me graduado.”

Alunos e ex-alunos se lembraram de professores que dedicaram seu tempo “para escutar os anseios do coração e dúvidas espirituais”, “para escutar os problemas”, “para dar a oportunidade de participação”, “compartilhando alimentos e acolhendo pessoas em sua casa”, “ajudando a conseguir um emprego e a obter uma bolsa de estudos”, “auxiliando a identificar talentos” e “orando sobre uma necessidade específica”.

Como uma pessoa pode se preparar para ser um excelente educador cristão que influencia o desenvolvimento da fé em seus alunos? É preciso obter conhecimento na própria área de atuação e manter uma ligação pessoal com Cristo capaz de refletir em sua vida diária. Isso me faz lembrar de “Os Contos de Cantuária”²: “E aprendia com prazer, e com prazer ensinava”, “sempre voltado para a virtude moral.” A síntese poderia ser esse comentário: “Fortaleceu minha fé na religião, não apenas com palavras, mas como sua vida prática.”

Ao refletir sobre a maneira pela qual podemos influenciar a vida de nossos alunos, espero que você escreva para esta revista sobre este e outros temas que irão auxiliar seus colegas em todo o mundo a integrar a fé ao ensino-aprendizagem, e a servir como modelo no processo de desenvolvimento moral e acadêmico dos alunos nas instituições adventistas.

Ao me preparar para me aposentar, depois de 42 anos como editora da *Revista Educação Adventista*, quero expressar meus sinceros agradecimentos a todos os educadores maravilhosos com quem tive a bênção de trabalhar no preparo de artigos para a publicação, e ao Dr. Luis Schulz em seu fantástico trabalho na preparação das edições internacionais. Encorajo todos a enviar artigos que podem ser úteis para os leitores.

REFERÊNCIAS

1. Disponível em: <<http://circle.adventist.org/files/jae/en/jae199860043405.pdf>>.
2. Geoffrey Chaucer, *Canterbury Tales*, Prólogo Geral, linhas 309, 310.